

# Diário do Legislativo de 13/09/2002

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Antônio Júlio - PMDB

1º-Vice-Presidente: Alberto Pinto Coelho - PPB

2º-Vice-Presidente: Ivo José - PT

3º-Vice-Presidente: Olinto Godinho - PTB

1º-Secretário: Mauri Torres - PSDB

2º-Secretário: Wanderley Ávila - PPS

3º-Secretário: Álvaro Antônio - PDT

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - 391ª Reunião Ordinária

1.2 - 209ª Reunião Especial - "Comemoração do Centenário de Nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira"

1.3 - Reuniões de Comissões

2 - ORDEM DO DIA

2.1 - Comissão

3 - COMUNICAÇÕES DESPACHADAS PELO SR. PRESIDENTE

4 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATAS

ATA DA 391ª REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 11/9/2002

Presidência dos Deputados Wanderley Ávila e Álvaro Antônio

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata - Correspondência: Mensagens nºs 327 e 328/2002 (encaminham Projetos de Lei nºs 2.377 e 2.378/2002, respectivamente), do Governador do Estado - Ofícios - 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Projetos de Lei nºs 2.379 a 2.382/2002 - Comunicações: Comunicações dos Deputados Sebastião Costa e Wanderley Ávila (2) - Oradores Inscritos: Discursos dos Deputados Marco Régis, Amílcar Martins, João Leite e Antônio Genaro - Encerramento - Ordem do Dia.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Antônio Júlio - Alberto Pinto Coelho - Olinto Godinho - Mauri Torres - Wanderley Ávila - Álvaro Antônio - Agostinho Silveira - Amílcar Martins - Anderson Adauto - Antônio Andrade - Antônio Genaro - Arlen Santiago - Bené Guedes - Bilac Pinto - Cristiano Canêdo - Dalmo Ribeiro Silva - Dimas Rodrigues - Doutor Viana - Durval Ângelo - Eduardo Brandão - Elbe Brandão - Ermano Batista - Fábio Avelar - Glycon Terra Pinto - João Leite - João Paulo - José Braga - José Henrique - Luiz Tadeu Leite - Márcio Kangussu - Marco Régis - Mauro Lobo - Pastor George - Pindaça Ferreira - Rogério Correia - Sargento Rodrigues - Sávio Souza Cruz - Sebastião Navarro Vieira.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Wanderley Ávila) - Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

Ata

- O Deputado Álvaro Antônio, 3º-Secretário, nas funções de 2º-Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Correspondência

- O Deputado Dalmo Ribeiro Silva, 1º-Secretário "ad hoc", lê a seguinte correspondência:

"MENSAGEM Nº 327/2002\*

Belo Horizonte, 9 de setembro de 2002.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para exame e deliberação da egrégia Assembléia Legislativa, projeto de lei que dá a denominação de Professora Maria Olímpia de Oliveira (ciclos intermediário e avançado) à Escola Estadual de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), no Município de Fama.

O projeto em questão objetiva prestar justa homenagem à memória da Professora Maria Olímpia de Oliveira, pessoa de reputação ilibada, honrada e honesta, pelos relevantes serviços prestados à comunidade de Fama no desempenho das atividades de professora e catequista da referida unidade de ensino e no exercício da Presidência do Apostolado da Oração.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência as expressões de meu elevado apreço e distinta consideração.

Itamar Augusto Cautiero Franco, Governador do Estado de Minas Gerais.

Justificação: O presente projeto de lei propõe seja dada a denominação de Professora Maria Olímpia de Oliveira à E.E. de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).

Trata-se de proposta que resulta de pedido formulado pela comunidade (colegiado) da E.E. de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), que, em reunião realizada no dia 6/3/2001 homologou, pela unanimidade dos votos dos seus membros, a indicação do nome de Professora Maria Olímpia de Oliveira, para denominação da referida unidade de ensino, como tributo e reconhecimento ao seu trabalho, bem como aos relevantes serviços prestados à população de Fama, com destaque as seguintes realizações: desempenhou sua missão como exemplar professora e catequista, exerceu a Presidência do Apostolado da Oração e foi membro de corais religiosos. Sempre ajudou a sanar divergências. Foi uma pessoa marcada por muita honestidade e bom caráter. A senhora Maria Olímpia de Oliveira, nasceu no dia 27 de julho de 1914. Faleceu no dia 2 de agosto de 1984.

Por outro lado cumpre registrar que no município de Fama não existe estabelecimento, instituição nem próprio oficial do Estado com igual denominação.

Vê-se, ante o exposto, que a denominação ora proposta guarda plena conformidade com os requisitos fixados pela Lei nº 13.408, de 21 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a denominação de estabelecimento, instituição ou próprio público do Estado, estando, assim, em condições de ser submetida ao exame da egrégia Assembléia Legislativa do Estado.

Belo Horizonte, 19 de junho de 2002.

Murílio de Avellar Hingel, Secretário de Estado da Educação.

PROJETO DE LEI Nº 2.377/2002

Dá a denominação de Professora Maria Olímpia de Oliveira à Escola Estadual de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), no Município de Fama.

Art. 1º - A Escola Estadual de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) situada na Av. José Nascir, s/nº, no Município de Fama, passa a denominar-se Escola Estadual Professora Maria Olímpia de Oliveira, de Ensino Fundamental (ciclos intermediário e avançado).

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário."

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

\* - Publicado de acordo com o texto original.

"MENSAGEM Nº 328/2002\*

Belo Horizonte, 9 de setembro de 2002.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para exame e deliberação da augusta Assembléia Legislativa, projeto de lei que dá a denominação de Professora Maria Fontes à Escola Estadual de Santa Luzia, em Santa Luzia, no Município de Caratinga.

O projeto encaminhado tem o objetivo de reverenciar a memória da Professora Maria Fontes pelos relevantes serviços por ela prestados à população da localidade de Santa Luzia, como professora e membro da Entidade São Vicente de Paula, conforme justificativa do Senhor Secretário de Estado da Educação, anexa.

Ao ensejo, reitero a Vossa Excelência o meu alto apreço e especial consideração.

Itamar Augusto Cautiero Franco, Governador do Estado de Minas Gerais.

Justificação: O presente projeto de lei propõe que seja dada a denominação de Professora Maria Fontes à Escola Estadual de Santa Luzia, em Santa Luzia, município de Caratinga. Trata-se de proposta resultante do pedido formulado pela comunidade (colegiado) da Escola Estadual de Santa Luzia que, em reunião realizada no dia 2/4/2002, homologou, pela unanimidade dos votos dos seus membros, a indicação do nome de Professora Maria Fontes para denominação da referida unidade de ensino, como tributo e reconhecimento ao seu trabalho, bem como aos relevantes serviços prestados à população de Santa Luzia, destacando sua atuação como professora e participação nos trabalhos da comunidade de São Vicente de Paula. A Sra. Maria de Lourdes Fontes Belo nasceu no dia 18 de dezembro de 1911 e faleceu no dia 22 de abril de 1998.

Registro que no município de Caratinga não existe estabelecimento, instituição nem próprio oficial do Estado com igual denominação. Portanto, a denominação ora proposta guarda plena conformidade com os requisitos fixados pela Lei nº 13.408, de 21 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a denominação de estabelecimento, instituição ou próprio público do Estado, estando, assim, em condições de ser submetida ao exame da egrégia Assembléia Legislativa do Estado.

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2002.

Murílio de Avellar Hingel, Secretário de Estado da Educação.

#### PROJETO DE LEI Nº 2.378/2002

Dá a denominação de Escola Estadual Professora Maria Fontes à Escola Estadual de Santa Luzia, no Município de Caratinga.

Art. 1º - A Escola Estadual de Santa Luzia, em Santa Luzia, no Município de Caratinga, passa a denominar-se Escola Estadual Professora Maria Fontes.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário."

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

\* - Publicado de acordo com o texto original.

#### OFÍCIOS

Da Sra. Laura Pavón Jaramillo, Presidente da Confederação Parlamentar das Américas, convidando os parlamentares desta Casa para participarem da IV Assembléia Geral dessa Confederação, a realizar-se de 24 a 27/11/2002, em Ixtapan de la Sal, no México.

Do Sr. José Ferraz, Presidente do Tribunal de Contas do Estado, comunicando que esse Tribunal apreciou o Balanço Geral do Estado, exercício de 2001, e encaminhando cópia do Processo nº 660598, que contém o parecer prévio sobre o referido balanço. (- Anexe-se à Mensagem nº 291/2002.)

Do Sr. José Ferraz, Presidente do Tribunal de Contas do Estado, comunicando que foi encaminhado à Fundação João Pinheiro o conjunto de dados referente às contas do exercício de 2000, dos municípios do Estado. (- À Comissão de Assuntos Municipais.)

Do Sr. Henrique Hargreaves, Secretário de Governo e Assuntos Municipais (2), prestando informações relativas aos Requerimentos nºs 3.378/2002, do Deputado Dimas Rodrigues, e 3.385/2002, do Deputado Geraldo Rezende.

Do Sr. Henrique Hargreaves, Secretário de Governo e Assuntos Municipais, prestando informações relativas ao Projeto de Lei nº 2.113/2002, em atenção a pedido da Comissão de Justiça. (- Anexe-se ao referido projeto.)

Do Sr. José Augusto Trópia Reis, Secretário da Fazenda, indicando, em atenção a pedido da Comissão Especial da Samarco, o Sr. João Alberto Vizzotto para representar essa Secretaria na visita da Comissão à referida empresa. (- À Comissão Especial da Samarco.)

Do Sr. José Benísio Werneck, Presidente da Câmara Municipal de João Monlevade, comunicando o apoio dessa Câmara à aprovação do Projeto de Lei nº 2.093/2002, em tramitação nesta Assembléia. (- Anexe-se ao Projeto de Lei nº 2.093/2002.)

Do Sr. João Diniz Pinto Júnior, Presidente do IPSEMG, solicitando seja determinada a efetivação dos descontos de 3,2% e 1,6% nos contracheques dos contribuintes que menciona e feito seu recolhimento diretamente ao IPSEMG.

Do Sr. Rinaldo Junqueira de Barros, Secretário de Apoio Rural e Cooperativismo, comunicando liberação de recursos referente a convênio com o Sindicato Rural de Iturama.

Do Sr. Ildeu José Gabriel de Andrade, Gerente-Geral da Agência Gutierrez da CEF, dando ciência da liberação de recursos destinados à COPASA-MG. (- Distribuídos à Comissão de Fiscalização Financeira.)

Da Sra. Selma Barros, Assistente de Campanhas da Rede Internacional dos Rios, solicitando sejam garantidos os direitos da comunidade atingida pela construção da Usina Hidrelétrica Murta. (- À Comissão de Direitos Humanos.)

2ª Fase (Grande Expediente)

Apresentação de Proposições

O Sr. Presidente - A Mesa passa a receber proposições e a conceder a palavra aos oradores inscritos para o Grande Expediente.

- Nesta oportunidade, são encaminhadas à Mesa as seguintes proposições:

PROJETO DE LEI Nº 2.379/2002

Declara de utilidade pública a Associação Comunitária do Bairro do Centro de Faria Lemos, com sede no Município de Faria Lemos.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Comunitária do Bairro do Centro de Faria Lemos, com sede no Município de Faria Lemos.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 9 de setembro de 2002.

Durval Ângelo

Justificação: A Associação Comunitária do Bairro do Centro de Faria Lemos é uma entidade civil sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria que não remunera os membros de sua diretoria nem distribui lucros, vantagens nem bonificação a seus dirigentes ou mantenedores, conforme atestado apresentado.

Por atender, com base na documentação apresentada, aos requisitos exigidos pela Lei nº 12.972, de 27/7/98, a referida entidade por certo contará com o apoio dos nobres pares nesta Casa, para que lhe seja concedido o título declaratório de utilidade pública.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

PROJETO DE LEI Nº 2.380/2002

Declara de utilidade pública o Conselho da Comunidade de Divino, com sede no Município de Divino.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Conselho da Comunidade de Divino, com sede no Município de Divino.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 11 de setembro de 2002.

Sebastião Costa

Justificação: O Conselho da Comunidade de Divino é uma entidade civil sem fins lucrativos que não remunera os membros de sua diretoria nem distribui lucros, vantagens nem bonificação a seus dirigentes. Fundada em 14/3/2000, encontra-se em pleno e regular funcionamento há mais de dois anos.

Sua finalidade principal é auxiliar as autoridades judiciais e policiais em todas as tarefas de reintegração dos presos recolhidos na cadeia pública da comarca no convívio social e prestar assistência psicológica, educacional e material ao detento e a seus familiares. Em razão disso, contamos com o apoio dos nossos ilustres pares à aprovação deste projeto de lei.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

Projeto de Lei Nº 2.381/2002

Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 12.925, de 30 de junho de 1998, que dispõe sobre a concessão de benefícios de assistência social no Estado e dá outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - O art. 1º da Lei nº 12.925, de 30 de junho de 1998, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

"Art. 1º - .....

Parágrafo único - As disposições desta lei não se aplicam a convênio celebrado para transferência de recursos a entidade esportiva sem fins lucrativos cadastrada na Secretaria de Estado de Esportes, para fomento ao desporto, na forma prevista no art. 217 da Constituição da República."

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 11 de setembro de 2002.

Ivair Nogueira

Justificação: O Ministério do Esporte e Turismo, por meio de diversos programas e projetos, destina recursos ao Estado para fomento do desporto, em cumprimento do disposto no art. 217 da Constituição da República.

Em Minas Gerais, existem inúmeras entidades esportivas sem fins lucrativos, cadastradas na Secretaria de Estado de Esportes, que necessitam de verbas públicas para o desenvolvimento de suas atividades. A maior parte dos recursos disponíveis no Estado para esse fim são provenientes da União, destinados especificamente para aplicação no desporto, nos termos da Lei Federal nº 9.615, de 1998, que regulamenta o art. 217 da Carta Magna.

Ocorre que, devido a um equívoco em nossa legislação, os recursos destinados a essas entidades esportivas devem passar pelo crivo do Conselho Municipal de Assistência Social, conforme preconiza o art. 7º da Lei nº 12.925, de 1998.

De outro lado, a Lei nº 14.371, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2003 e dá outras providências, no "caput" de seu art. 25, estatui que a celebração de convênio para transferência de recursos a entidade privada sem fins lucrativos, bem como a sua programação na lei orçamentária, está condicionada ao cumprimento do disposto na Lei nº 12.925, de 1998. Ora, esse último diploma legal dispõe sobre a concessão de benefícios de assistência social no Estado. Neste ponto encontra-se o equívoco que entendemos existir em nossa legislação: a Lei de Diretrizes Orçamentárias condiciona a liberação de recursos, qualquer que seja a sua destinação, à observância das regras contidas em lei que regula tão-somente a concessão de benefícios de assistência social, entre as quais se destaca a norma que preconiza que o acompanhamento, a fiscalização e o controle da aplicação dos recursos de subvenções sociais e auxílios para despesa de capital, bem como a aprovação dos planos de trabalho das entidades e das organizações beneficiárias, ficarão a cargo do Conselho Municipal de Assistência Social.

Obviamente que, em se tratando de recursos destinados a ações de assistência social, ainda que ligadas ao esporte, é necessária a observância dessa regra, em cumprimento, aliás, da própria Constituição Federal, que, em seu art. 204, II, dispõe que as ações governamentais na área da assistência social sejam organizadas com base na participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis; porém, no que tange especificamente ao desporto, quando os recursos são distribuídos com o objetivo de fomentar práticas desportivas, e não promover ações de assistência social, deve-se observar o disposto no art. 217 da Carta Magna, que, como não poderia deixar de ser, não condiciona a liberação de verba à participação do Conselho Municipal de Assistência Social.

Desse modo, pretende-se com a presente proposta corrigir grave distorção em nosso ordenamento jurídico, além de viabilizar o repasse de recursos provenientes da União Federal a maior número de entidades esportivas sem fins lucrativos, haja vista a inexistência de conselhos de assistência social em muitas municipalidades.

Assim, contamos com o apoio dos nobres pares à aprovação desta proposição.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, de Educação e de Fiscalização Financeira para parecer, nos termos do art. 188, c/c o art. 102, do Regimento Interno.

#### Projeto de Lei nº 2.382/2002

Declara de utilidade pública o Clube de Xadrez de Mariana - CXM.

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública o Clube de Xadrez de Mariana - CXM -, entidade civil sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado e sede nesse município, constituída nos termos do estatuto aprovado em 16 de março de 1996, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Mariana, sob o nº 483, no livro A4.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, julho de 2002.

Alencar da Silveira Júnior

Justificação: O Clube de Xadrez de Mariana - CXM - é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado e sede nesse município. Foi constituída nos termos de seu estatuto, aprovado em 16/3/96.

"Art. 2º - O Clube como entidade esportiva, cultural e recreativa, sem intuítos econômicos, religiosos ou políticos tem as seguintes finalidades:

I - O cultivo e difusão do jogo de xadrez, realizando reuniões, torneios e competições, ministrando cursos didáticos, mantendo biblioteca especializada e promovendo o intercâmbio enxadrístico com outras entidades;

II - Promoção da sociabilidade entre seus membros mediante atividades recreativas e reuniões culturais".

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

## Comunicações

- São também encaminhadas à Mesa comunicações dos Deputados Sebastião Costa e Wanderley Ávila (2).

## Oradores Inscritos

- Os Deputados Marco Régis, Amilcar Martins, João Leite e Antônio Genaro proferem discursos, que serão publicados em outra edição.

## Encerramento

O Sr. Presidente (Deputado Álvaro Antônio) - A Presidência verifica, de plano, a inexistência de quórum para a continuação dos trabalhos e encerra a reunião, desconvocando a reunião extraordinária de logo mais, às 20 horas, e convocando os Deputados para a reunião ordinária de amanhã, dia 12, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada é a publicada na edição anterior.). Levanta-se a reunião.

## ATA DA 209ª REUNIÃO ESPECIAL, EM 2/9/2002

### Presidência do Deputado Wanderley Ávila

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Deputado Amilcar Martins - Palavras do Secretário Ângelo Osvaldo de Araújo Santos - Palavras do Sr. Serafim Jardim - Apresentação musical - Exibição de vídeo - Entrega de placa - Lançamento da "Revista do Legislativo" - Entrega de troféus - Encerramento - Ordem do dia.

### Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Wanderley Ávila - Agostinho Patrús - Ambrósio Pinto - Amilcar Martins - Maria Olívia - Rêmoló Aloise.

### Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Wanderley Ávila) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

### Ata

- O Deputado Agostinho Patrús, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

### Composição da Mesa

O locutor - Compõem a Mesa os Exmos. Srs. Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais e Presidente Executivo da Comissão Estadual de Comemoração do Centenário de JK, representando o Governador do Estado, Dr. Itamar Franco; Serafim Jardim, Presidente da Casa de Juscelino, representando a família de Juscelino Kubitschek; Aécio Cunha, ex-Deputado Federal; Israel Pinheiro Filho, ex-Deputado Federal; José Maria Couto Moreira, Diretor-Geral da Imprensa Oficial; Vera Alice Cardoso Silva, professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais; Divaldo Jardim, Diretor da Sociedade Mineira de Agricultura; e o Deputado Amilcar Martins, autor do requerimento que deu origem a esta comemoração.

### Registro de Presença

O locutor - Registramos a presença dos Srs. João Pessoa de Castro Araújo, Diretor do jornal "O Ruralista"; Francisco Costa, Presidente da Associação dos Procuradores Federais; Darci de Souza Lima, Vereador e Diretor da UVEMIG, representando a Sra. Branca Castilho, Presidente da Associação; José Gama Dias, assessor do Reitor da UEMG, representando o Magnífico Reitor José Antônio dos Reis; e Carlos Megale, Superintendente da COPASA. Em seu nome, gostaríamos de saudar a presença dos familiares e dos amigos do saudoso Juscelino Kubitschek.

### Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião à comemoração do centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

### Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional, que será interpretado pelo Coral da Assembléia, sob a regência de Guilherme Bragança.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

### Palavras do Sr. Presidente

Exmos. Srs. Secretário Ângelo Osvaldo de Araújo Santos; Serafim Jardim; ex-Deputado Federal Aécio Cunha; ex-Deputado Federal Israel Pinheiro Filho; José Maria Couto Moreira; Vera Alice Cardoso Silva; Divaldo Jardim; Deputado Amilcar Martins; senhores, senhoras, meus queridos conterrâneos diamantinenses, é com grande satisfação e emoção que esta Presidência dá início à reunião especial comemorativa do centenário deste cidadão do mundo e exemplo de mineiridade: o estadista Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A Assembléia Legislativa de Minas Gerais orgulha-se de ter dado o nome desse brasileiro tão amado pela sua gente ao Plenário desta Casa,

palco da democracia e espaço privilegiado de defesa dos direitos do povo de nossa terra.

A história de Diamantina, berço de nosso ex-Governador e ex-Presidente, remonta aos tempos pioneiros da mineração no Estado, aos tempos da busca do ouro e do diamante, que deram origem a uma surpreendente elite intelectual em Minas. Nessa época, surgiram vilas e arraiais e foram erguidas capelas e igrejas, belíssimos monumentos da arquitetura, por onde circularam poetas, pintores e músicos, tornando ainda mais refinada a alma desses lugares. Tomás Antônio Gonzaga, Antônio Francisco Lisboa, Manuel da Costa Ataíde, Lobo de Mesquita participaram da construção dessa nata intelectual, que se tornou a mais sofisticada da América portuguesa.

Minas Gerais, desde cedo, esteve atento às idéias iluministas que transformavam a Europa e foi capaz de assimilá-las de maneira própria e original. O mundo passou a conhecer o jeito mineiro de reelaborar as idéias e recriar a cultura. Richard Burton, viajante inglês do século XIX, surpreendeu-se com o alto grau de civilidade da gente de Diamantina. Foi nessa época que a cidade, jóia lapidada no século XVIII, viu nascer JK, fruto digno da herança da terra dos Inconfidentes, herança essa comprometida com o progresso e a liberdade. Juscelino veio de família pobre, filho do caixeiro-viajante precocemente falecido João César de Oliveira e da Profa. Júlia Kubitschek. Embora Diamantina, assim como os Kubitscheks de Oliveira, estivesse empobrecida pelo esgotamento da mineração, não deixaria morrer a tradição que a tornaria patrimônio cultural da humanidade.

Com certeza, esse ambiente de arte e cultura influenciou o Presidente que modernizaria o País, recorrendo à colaboração dos maiores artistas brasileiros. Juscelino, menino diamantinense alfabetizado pela própria mãe, iria valorizar Cândido Portinari, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Alberto da Veiga Guignard, unindo intelectuais e políticos na promoção das artes e da cultura, esforço que logo despertou o interesse mundial.

Ao deixar sua cidade, JK tinha um encontro com a história. Ele iria realizar o velho sonho da integração brasileira, criando a nova Capital no planalto goiano.

Integrar, essa era sua vocação, a vocação que definiu o estadista. Como Prefeito de Belo Horizonte, procurou trazer a cidade da era positivista de Aarão Reis para os tempos modernos, abertos ao cosmopolitismo, ao progresso e também a uma arquitetura caracterizada pelo funcionalismo e racionalidade. A Pampulha constitui o símbolo dessa integração.

Como Governador do Estado, Juscelino voltou sua atenção sobretudo para a expansão da energia elétrica e para a abertura de estradas. Foi, assim, responsável pela integração espacial de um território antes disperso em várias Minas. Ao mesmo tempo, resgatou a vocação industrial dos antigos mineradores.

Finalmente, Brasília concretizou sua percepção do destino nacional. O Brasil desloca-se definitivamente do litoral para o centro. O País ganha um coração e articula-se, com mais equilíbrio, em um só corpo.

Enquanto isso, as iniciais de seu nome tornavam-se a marca de uma época. De todos os Presidentes do século XX, apenas dois são reconhecidos por identificarem um período da história republicana.

Getúlio Vargas capitaneou uma revolução, uma ditadura e, ainda, um mandato democrático, ao longo de 24 anos. Foi precursor da industrialização e da legislação social no País, dando origem a um estilo de governar hoje conhecido como Era Vargas.

Os anos JK são apenas cinco, mas, como em seu lema eleitoral, valem por cinqüenta. Período marcado pela paz, conquistada graças ao espírito de conciliação e à generosidade próprios de JK, mas também pelo grande crescimento do País, que passou a ser ouvido com mais respeito no contexto mundial.

Nesses cinco anos nascem a Bossa Nova e o Cinema Novo, duas grandes contribuições brasileiras à cultura mundial. Em 1958, o povo comemora nas ruas nossa primeira Copa do Mundo, num clima espontâneo de otimismo e alegria.

Os anos JK foram os da afirmação nacional, quando perdemos qualquer complexo de inferioridade diante de outras nações. Juscelino foi o estadista que Minas deu ao Brasil, para que o mundo nos visse com outros olhos. O Brasil destacava-se mundialmente no esporte e na arte, que conciliava os aspectos erudito e popular.

O Brasil de JK construía o seu futuro com uma grande dose de auto-estima, esse sentimento que precisamos urgentemente resgatar. No entanto, o País e a própria vida não se mostraram gratos àquele que sempre mereceu o carinho do povo. O infausto Ato Institucional nº 5, lançando suas sombras sobre a vida de todos os cidadãos, liquidaria o resto de liberdade que o golpe de 1964, interrompendo a democracia, impusera aos caminhos nacionais.

As prisões encheram-se não apenas de políticos, mas também de intelectuais e artistas, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ferreira Gullar e Carlos Heitor Cony. Ao lado deles, estaria JK, que tanto defendeu a liberdade e a democracia. Juscelino permaneceu preso, durante vários dias, em um quartel de Niterói, sem roupa para trocar e nada para ler. Dali saíria para um mês de prisão militar e, em seguida, para o exílio, compartilhado por todos os que se viam perseguidos por suas idéias. E a grande idéia de JK chamava-se convivência democrática.

Acusado de ligação com os comunistas e de corrupção, era submetido a interrogatórios humilhantes cada vez que interrompia seu desterro e voltava ao País. Entretanto, para irritação dos militares, era recebido com grandes manifestações de carinho popular.

Nesse tempo fora do País, sua saúde começou a fraquejar, mas morreria no Brasil, em agosto de 1976. Seu automóvel foi atingido por um ônibus e arremessado contra uma carreta, que vinha em direção contrária.

As dúvidas sobre o acidente nunca foram esclarecidas. Aqueles tempos, com ditaduras espalhadas por todo o continente, eram suspeitos. Na mesma época, morriam, em circunstâncias estranhas, dois outros opositores do regime da época: Carlos Lacerda e João Goulart.

O mistério em torno da morte de Juscelino Kubitschek transformou-o num mito para todos os brasileiros. O seu fim, pela obscuridade e dúvida, foi tão polêmico quanto a de outro mineiro, o inconfidente e poeta Cláudio Manuel da Costa, cidadão de Mariana, cujo suicídio na prisão parece ter sido forjado.

JK, conduzido pela morte ao tempo dos mitos, ao não-tempo reservado aos deuses e aos heróis, também dispõe de um lugar relevante na história.

Como Tiradentes, outro símbolo nacional, Minas produziu o Presidente pé-de-valsas e seresteiro que sempre se misturou ao povo. No cortejo de seu sepultamento, em mais de uma ocasião, a multidão tomou em suas mãos a urna, aos gritos de "o povo leva", entre vivas a JK e à

democracia.

Hoje, o povo mineiro, que esta Casa representa, leva Juscelino Kubitschek de Oliveira em seu coração, reconhecendo sua generosidade e sua disposição para nos conduzir à posição que nos cabe neste planeta, como povo criativo e capaz de escrever sua própria história.

#### Palavras do Deputado Amílcar Martins

Exmos. Srs. Presidente Deputado Wanderley Ávila, Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, Serafim Jardim, Aécio Cunha, Israel Pinheiro Filho, José Maria Couto Moreira, Divaldo Jardim e cara Prof<sup>a</sup> Vera Alice Cardoso, para minha alegria, esta Mesa está composta apenas de amigos pessoais, companheiros de longa data, e de uma colega de faculdade.

Senhoras e senhores, amigos de Juscelino, esta é uma noite muito especial na história desta Casa. Reunimo-nos aqui, para, mais que o centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek, celebrar sua vida.

Peço ao Presidente e aos convidados licença para quebrar o protocolo e, em vez de ler um discurso, falar de JK e de sua vida de maneira informal; falar, sobretudo, com o coração, apesar de não ter tido o privilégio de conviver com ele. Nossos contatos não foram numerosos, mas me lembro bem da sua simpatia, da sua figura impressionante e, sobretudo, do imenso orgulho que meu pai, Amílcar Viana Martins, sentia de ter trabalhado com Juscelino no Governo Federal, tendo sido por ele convocado para ser Diretor do Instituto Osvaldo Cruz e, em seguida, Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Durante a vida inteira, meu pai manifestou orgulho de ter feito parte da equipe de Juscelino.

Minas Gerais tem sido pródiga e generosa com os mineiros. Exemplo disso são Tiradentes e os Inconfidentes, Bernardo Pereira de Vasconcelos, Onório Hermeto Carneiro Leão, Marquês de Sapucaí, Teófilo Otoni, todos esses do Império; e Cesário Alvim, Silviano Brandão, Afonso Pena, do começo da República. Lembrem-se ainda os Bias Fortes e os Andradas, Crispim Jacques e Antônio Carlos, Bernardes e tantos outros. Mais recentemente, destacam-se, como contemporâneos de Juscelino, Pedro Aleixo, Milton Campos, Capanema, Alkimim, Renato Azeredo, Tristão da Cunha, João Pinheiro, Israel Pinheiro, Tancredo Neves, Santiago Dantas, os Melo Franco e tantos outros mineiros ilustres.

Não é fácil se destacar nesse grupo. Juscelino conseguiu e foi o mais querido, foi o mais amado dos mineiros. Para nós, mineiros, não é difícil falar sobre a sua vida, desde o seu nascimento, em Diamantina, num sobrado da Rua Direita, numa casa que pertencia a seu avô, há um século. Sua infância foi modesta, humilde, pobre. Ficou órfão antes de completar três anos de idade e dizia que a lembrança mais antiga, mais remota de sua memória era justamente o enterro de seu pai, à noite, o féretro com a banda de música tocando a marcha fúnebre. Ele ao lado de sua irmã, Naná, um ano mais velha, e dizia: "Adeus, papai". Veio, em seguida, a mudança para Grupiara, e ele deixou a sua infância em Diamantina, infância feliz apesar de modesta, humilde e pobre, povoada pelas histórias e lendas contadas por Augusta da Generosa, filha de escravos que, com a sua meiguice e doçura, ajudou D. Júlia a cuidar dos dois meninos. Dona Júlia, professora, tinha de trabalhar, porque, orgulhosamente pobre, não dependeu de ninguém para cuidar de seus filhos.

Juscelino passou assim a sua infância tranqüila, em Diamantina. Era coroinha do Pe. Lessa, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, e cresceu entre missas, novenas, procissões e a festa do Divino, a mais bonita de Diamantina. Lembrava-se de um carneirinho, que foi seu companheiro na infância - o Gigante, como o chamava -, comprado como presente de uma amiga da família, que lhe deu dinheiro quando ele fez a Primeira Comunhão.

Em suas recordações estavam a visão do Cometa Harley, os cuidados da mãe, que o educou, que lhe ensinou as primeiras letras, a passagem pelo Seminário dos Lazaristas, o seu esforço para continuar estudando, a luta para se tornar telegrafista; finalmente, a vinda para Belo Horizonte, a Escola de Medicina, época em que trabalhou muito, para continuar estudando. Lembre-se sua formatura, o primeiro emprego como médico, o funcionário da Imprensa Oficial, depois da Santa Casa, o aperfeiçoamento na França, com o Prof. Maurice Chevassu da Faculdade de Medicina de Paris, e também na Alemanha. De volta ao Brasil, ingressou na Polícia Militar e participou da Revolução de 32 - quando foi convocado como Capitão-Médico para integrar justamente o Teatro de Guerra do Túnel da Mantiqueira, que teve um papel fundamental na sua vida, e onde fez muitas amizades, em particular com aquele que o introduziu na vida pública, Benedito Valadares. Em seguida, vem toda a trajetória pública de Juscelino, que é muito conhecida. Trabalhou, primeiramente, no gabinete, com Benedito Valadares; e, em seguida, em 1934, disputou seu primeiro mandato, como Deputado Federal, sendo o Deputado mais votado de Minas Gerais. Foi eleito pelo Partido Progressista, ao lado de tantos outros amigos, como Alkmin, Pedro Aleixo, Gabriel Passos, seu futuro cunhado, e Negrão de Lima. Nomeado Prefeito de Belo Horizonte, promoveu uma verdadeira revolução na cidade, uma cidade tacanha, que Juscelino começou a modernizar, não só com a Pampulha, mas com sua visão de estadista, pensando no futuro e nas grandes transformações.

Eleito para o Governo de Minas, dedicou-se rigorosamente ao binômio energia e transporte, com o qual se elegeu. Depois, Presidente da República, realizou seu plano de metas e seu sonho de fazer o Brasil avançar 50 anos em 5. Eleito Senador por Goiás, viveu um período negro em sua vida, enfrentando a perseguição, a covardia, a injustiça e a incompreensão. Essa é a vida pública de Juscelino.

Mas prefiro falar, ainda que rapidamente, sobre um conjunto de qualidades, um conjunto de características, traços de personalidade que o diferenciaram de outros políticos, de outras pessoas. Foi uma combinação particularmente feliz de traços, alguns herdados de seu pai, outros da família de sua mãe, que permitiu que ele se tornasse esse homem tão especial, um exemplo para todos nós. Refiro-me, em primeiro lugar, à audácia, à crença no futuro, à coragem, à determinação e perseverança, ao otimismo, à ousadia, à alegria de viver. Essa determinação, essa crença no futuro do Brasil, essa visão otimista e de esperança é a marca registrada de Juscelino, presente em todos os atos de sua vida. De seu pai herdou a alegria de viver e o otimismo. A disciplina de trabalho foi herdada de sua mãe, sempre de pés no chão, professora, pobre, que trouxe para ele características como dignidade e firmeza de caráter. Outro traço, que marca sua personalidade definitivamente, é a sua generosidade, tolerância, equilíbrio, capacidade de perdoar e de conciliar. É notável que, em seu coração, absolutamente enorme, não havia espaço para o ódio. É exatamente essa característica, a capacidade de perdoar, de aglutinar, de atrair contrários, de conciliar, que o transformou no grande condutor de homens e dos seus grandes projetos.

É esse o exemplo de que tanto precisamos para a política de Minas e do Brasil. Para ser breve, lembro a sua sensibilidade, que foi fundamental para humanizar esse grande construtor e desbravador, uma enorme sensibilidade para as questões sociais e espirituais. Esse traço favoreceu o acercamento de Juscelino a um grupo fantástico de intelectuais: Autran Dourado, Augusto Frederico Schmidt, Ciro dos Anjos, o que lhe permitiu, no processo transformador da realidade brasileira - como Prefeito, Governador e Presidente -, construir obras fantásticas como a Pampulha, para a qual trouxe a Belo Horizonte Neimeyer, Portinari e Burle Marx, grandes gênios da vida cultural e artística do Brasil. Essa combinação única de capacidade empreendedora e de sensibilidade possibilitou a Juscelino, nesse processo de modernização de Belo Horizonte, trazer Guignard para criar uma escola de artes plásticas em Minas, a qual transformou a vida cultural de Belo Horizonte e de todo o Estado.

E é essa combinação fantástica que lhe dá a dimensão social de exemplo único de brasileiro que acreditou no seu País, na sua gente, que soube perdoar até mesmo nos momentos de maior dificuldade, quando foi injustiçado, perseguido, humilhado, desrespeitado como ex-Presidente; que não carregou ódio no coração e deixou-nos esse legado de paz, de grandeza, de pensamento afirmativo, de crença no futuro do País. Por tudo isso, Juscelino permanece como exemplo para todos nós. Que seu exemplo não seja esquecido pelas gerações futuras; que sua presença iluminada permaneça abençoando todos os mineiros. Obrigado.



Exmo. Sr. Presidente Deputado Wanderley Ávila; Exmo. Sr. Serafim Jardim, que representa a família de JK e a sua própria - seu pai, José Geraldo Jardim, recentemente fez 100 anos, tendo sido conterrâneo e contemporâneo de JK, testemunha viva de todo o processo celebrado aqui, hoje -; senhoras e senhores, tenho a honra de trazer a palavra do Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Itamar Franco, que se associa às homenagens que o Legislativo mineiro presta, no Plenário Juscelino Kubitschek, ao grande Prefeito de Belo Horizonte, Governador de Minas Gerais e Presidente da República, o estadista mineiro e diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O Governador do Estado constituiu uma comissão que vem procurando estimular, apoiar e incentivar atividades que se multiplicam por todo o Estado, especialmente em Diamantina e Belo Horizonte, pólos de irradiação dessa grande mobilização, a fim de que possamos, de fato, evocar Juscelino Kubitschek e celebrar-lhe os 100 anos de nascimento.

Temos registrado, nos últimos anos - e tudo isso coincidiu com os quatro anos de Governo de Itamar Franco -, um número impressionante de centenários, o que denota a expressividade e a força daquela geração que surgiu no fim do século XIX e nos primeiros dias do século XX. Ainda há pouco, evocávamos o centenário de Milton Campos, de Gustavo Capanema, de Pedro Aleixo e de José Maria de Alkmin. Estamos caminhando para o centenário de Carlos Drummond de Andrade, no dia 31 de outubro, e estamos a dez dias da comemoração dos 100 anos de nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Não se trata apenas de um conjunto de efemérides, de um registro acadêmico ou nostálgico em que vamos relembra biografias, recordar pontos culminantes e iluminar lições que permanecem. Trata-se, de fato, da reconstrução da nossa memória histórica, que foi tão abalada ao longo do regime militar, quando se obscureceram referências, registros, laços e vínculos fundamentais para o processo de construção da nossa identidade. E esta se faz a partir da nossa memória e do registro consciente daqueles fatos que balizam a linha evolutiva do processo civilizatório e cultural do nosso País.

O que fazemos nesses centenários não é simplesmente a laudação, mas o exercício de se abrir acesso às novas gerações, para que possam conhecer personalidades marcantes e para que possam, através dessas personalidades e biografias, adentrar na própria história de Minas Gerais e do nosso País. A história de Juscelino Kubitschek é profundamente rica, como aqui demonstraram o Presidente Wanderley Ávila e o Deputado Amílcar Martins.

Se lermos "Minha Vida de Menina", as anotações da menina Alice Brant, do final do século XIX, em Diamantina, publicadas depois, sob o pseudônimo de Helena Morley, poderemos sentir, naquela Diamantina fina e secular, o ambiente em que o Juscelino viveria, ali, na aurora do século XX.

Uma cidade que vivia na eterna expectativa da possível localização de algum diamante, da possibilidade de progresso, que poderia vir com a chegada do trem ou com alguma mudança que viesse a ocorrer aqui, ali, naquele sem-fim do Alto Espinhaço, dos azuis da serra do Itambé.

Juscelino saiu de Diamantina, uma pequena cidade do garimpo de Minas Gerais, do nosso profundo sertão, para tornar-se, de fato, cidadão do mundo e o homem que soube ser um marco fundamental para Minas Gerais e para o Brasil, pela associação que fez entre os valores da tradição e os apelos da modernidade.

Quando falamos em Pampulha, não podemos esquecer que foi também Juscelino quem instalou o Museu Histórico Abílio Barreto, na Fazenda do Córrego do Leitão, remanescente, quase único, do antigo arraial de Curral del-Rei, arrasado pela construção de Belo Horizonte no final do século XX.

Quando pensamos em Juscelino trazendo Guignard para Minas Gerais, em 1944, para criar sua escola no Parque Municipal, devemos igualmente pensar nele mandando fazer a erva do túmulo de Alphonsus de Guimarães, em Mariana, e do túmulo de Bernardo Guimarães, no Cemitério São José, em Ouro Preto.

Quando vemos Juscelino mandando realizar a primeira exposição de arte moderna em Belo Horizonte, em 1944, no Edifício Mariana, trazendo um resumo da Primeira Bienal de São Paulo, em 1951, na Galeria do Edifício Dantès, também o vemos convidando Cecília Meirelles para escrever, em Ouro Preto, "O Romanceiro da Inconfidência".

Esse homem tinha uma dimensão dialética do passado e do futuro a partir de uma visão otimista, audaciosa e revolucionária do presente. Queria abreviar o tempo, encurtar a distância entre a sua geração e o futuro do Brasil, este País de um futuro que nunca chegava. E hoje vemos que o nosso futuro está mais distante de nós do que o passado. Aquele futuro pelo qual propugnava Juscelino para que se abreviasse, para que chegasse mais perto de nós, ficou mais distante do que o passado. Hoje, Juscelino está mais próximo de nós do que aquele futuro. Ao desviar da nossa história, distanciamos-nos do futuro.

A lição de Juscelino é a de quem soube compreender a história de Minas Gerais e a história do Brasil, para fazer uma verdadeira revolução na nossa Pátria.

Há poucos dias, li um livro sobre Tiradentes, publicado por uma historiadora da arte, de São Paulo, que se fixa nos simbolismos do mito Tiradentes, em algumas partes, até mesmo no imperialismo cultural de Minas Gerais. Nosso Estado é fabricante de mitos. Tiradentes é um deles, para o que contribuíram Gustavo Capanema, ao tempo de Getúlio Vargas, e Juscelino Kubitschek, na Presidência da República. Foi Juscelino que, há 50 anos, em 1952, como Governador do Estado, criou todo o rito da Medalha da Inconfidência e das celebrações do 21 de Abril na Praça Tiradentes, em Ouro Preto.

Não somos criadores de mitos. Na verdade, somos protagonistas da história. Sendo assim, estamos na dianteira do tempo e na linha de frente do próprio processo histórico. É assim que Tiradentes se matriculou luminosamente na história do Brasil. É assim que Juscelino Kubitschek é o farol do século XX. Hoje, a nova geração tem todo o interesse em descobrir, com encantamento, a sua personalidade fascinante. Não se trata de um mito, e sim da liderança que alguém exerceu no seu tempo, antecipando-se a ele.

Parece-me que essa é a definição adequada para Juscelino, que vem de uma região que sempre produziu grandes intérpretes da realidade e grandes antecipadores do tempo; que vem da região de Teófilo Ottoni, precursor da República brasileira, e da de João Pinheiro, homem que embasou o pensamento republicano mais autêntico, fundado no Positivismo, o qual, seguramente, como Juscelino, teria sido Presidente da República, se não tivesse falecido tão jovem, ainda como Governador de Minas, no início do século.

Juscelino Kubitschek foi, como muito bem disse o Deputado Amílcar Martins, o mais brilhante de uma geração de homens brilhantes, de homens fulgurantes. Basta lembrar os centenários que evocamos há pouco, como o de Abgar Renault, seu Secretário da Educação em Minas, e o de João Alphonsus, filho do grande poeta Alphonsus de Guimarães. Como todos os outros da década de 20, Juscelino tinha a visão da modernidade. Aparece no tardo ou no alto modernismo, com a construção da Pampulha e as outras obras feitas por Niemeyer em Minas Gerais,

mas sempre com o pensamento modernista de buscar a origem da cultura brasileira, as raízes do Brasil, a linha evolutiva da nossa construção, e sua presença autêntica e afirmativa no contexto cultural, mundial, globalizado. Ele possuía a peculiaridade de quem sabe o que é original, porque tinha berço, porque sabia o que é Diamantina.

Estamos no Governo Itamar Franco muito satisfeitos e encorajados, neste momento, com as celebrações do centenário de Juscelino Kubitschek. Recuperamos a Escola Estadual Júlia Kubitschek, nome de sua mãe, em Diamantina, e o painel de Di Cavalcanti, pintado para essa escola. A marca de Juscelino é inquestionável: uma escola feita por Oscar Niemeyer com um painel de Di Cavalcanti.

Há diversas outras providências em curso. No dia 11, o Governador deve inaugurar, no Palácio das Artes, a exposição "JK: o Estadista da Modernidade", que mostra como esse homem foi importante para o compromisso transformador, ao longo do século XX. E, no dia 12, o Governo de Minas se transfere para Diamantina, para a realização das grandes celebrações. À tarde, o Governador do Estado irá à Usina Hidrelétrica de Irapé, que a CEMIG está construindo no rio Jequitinhonha, para celebrar, de maneira muito cara a Juscelino Kubitschek, em uma grande obra, os 50 anos da CEMIG, por ele criada em 1952, e o centenário do grande Presidente, desse eterno "peixe vivo" do Jequitinhonha.

Nossas congratulações, em nome do Governo do Estado, da Secretaria da Cultura e da Comissão Especial do Centenário de Juscelino Kubitschek, presidida pelo Exmo. Sr. Deputado Antônio Júlio, e a nossa palavra de solidariedade, de fraternidade à Assembléia Legislativa, por esta iniciativa tão importante. Parabéns, Deputado Amílcar Martins! Parabéns, Legislativo mineiro! Que todos possamos, em cada cidade de Minas, em cada um dos 853 municípios do nosso Estado, lembrar Juscelino Kubitschek, atualizando suas lições no cotidiano de nossa vida comunitária! Que nos possamos lembrar de Juscelino como um homem que soube compreender a história, para transformá-la, buscando uma vida melhor para todos! Muito obrigado.

#### Palavras do Sr. Serafim Jardim

Exmos. Srs. Deputado Wanderley Ávila, representando o Presidente da Casa, Deputado Antônio Júlio; Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, meu amigo, que tem ajudado bastante a Casa de Juscelino; ex-Deputado Federal Aécio Cunha, meu amigo; ex-Deputado Federal Israel Pinheiro Filho, filho do construtor de Brasília e grande amigo de JK; Exmo. Sr. José Maria Couto Moreira, filho de um grande amigo de Juscelino, Vivaldi Moreira; Profa. Vera Alice Cardoso Silva; meu querido irmão Divaldo Jardim; Deputado Amílcar Martins; é um prazer e uma honra estar aqui representando a família de Juscelino Kubitschek. Em nome de Maristela Kubitschek, quero agradecer ao Presidente desta reunião, meu amigo Wanderley Ávila, e, de coração, a quem apresentou o requerimento de solicitação desta homenagem, Deputado Amílcar Martins.

No convite que esta Assembléia fez, estava escrito: "O que mudou no Brasil a partir do Governo de Juscelino Kubitschek?". Quero dizer a esta Casa que Juscelino Kubitschek, em quatro anos de administração, de 1951 a 1955, fez um excelente Governo. E teve o apoio desta Casa. Esta Assembléia sempre esteve a seu lado. E ele tinha por esta Casa muita admiração e respeito.

Ao iniciar o seu Governo, em 1951, com o binômio energia e transporte, já dizia que a energia que Minas produzia mal dava para iluminar a pobreza do interior mineiro. Ele encontrou Minas com 200.000 cv instalados, que elevou para 600.000 cv com as usinas de Itutinga e Tronqueiras e com as duplicações de Gafanhoto e Pai Joaquim. Minas viu mudar o seu potencial elétrico de 200.000cv para 600.000cv. Além disso, tivemos mais 150.000cv por iniciativa própria, a que o seu Governo deu todo o apoio.

Com relação a rodovias, teve o apoio desta Casa quando enviou um requerimento pedindo o financiamento para construir 2.000km de novas e modernas rodovias. Apesar da UDN, que fez obstrução a esse requerimento durante nove meses, ele construiu 3.087km, sulcando este Estado em todas as direções.

Esse foi o Governo de Juscelino Kubitschek, com o apoio desta Casa. E o que mudou no Brasil depois de seu Governo? Foi com essa administração que Juscelino chegou à Presidência da República, em 1956, e encontrou um Brasil com 800km de estradas asfaltadas; produzindo pouco mais de 6 mil barris de petróleo; conhecido como "Brasil, Capital Buenos Aires"; que não fabricava nada e tinha de importar até linha para costurar. Mas, em cinco anos, Juscelino mudou este País e sua imagem. O Brasil cresceu, mudou, transformou-se. E outros países se impressionaram conosco.

O Brasil de Juscelino Kubitschek foi campeão mundial de futebol; ganhou em Wimbledon, com Maria Ester Bueno; foi campeão mundial de basquete e de boxe, com Édor Jofre; e ganhou medalha de ouro no salto triplo, com Ademar Ferreira da Silva. E o País crescia com a bossa nova e com o cinema novo.

E Juscelino deixou a Presidência porque quis; porque era um autêntico democrata. Se quisesse, teria ficado por mais tempo na Presidência da República - e chegou até a ser procurado por políticos da época que tinham essa intenção. Mas ele não admitiu; quis entregar o Governo ao seu sucessor e realmente o fez: entregou o Governo a Jânio Quadros, que, sete meses depois, renunciou. Depois, veio a confusão que conhecemos até a Revolução de 1964, que foi ingrata e injusta com Juscelino.

Eu, Serafim Jardim, embora algumas vezes me critiquem por isso, creio que a Revolução de 1964 impediu que Juscelino voltasse à Presidência em 1965. E por quê? Porque os países do Primeiro Mundo tinham receio do crescimento do Brasil, que precisava de um bom administrador, de um gerente, e sabiam que o tínhamos encontrado em Juscelino Kubitschek. Assim, impediram que Juscelino voltasse em 1965. Se isso tivesse acontecido, este País seria completamente diferente. Juscelino iria investir na agricultura - aliás, seu projeto para a agricultura - "5 Anos de Agricultura, 50 Anos de Fatura" - está no Memorial JK. Sabiam que Juscelino era o administrador, o gerente de que o Brasil precisava. Iríamos construir a Belém-Brasília, como acabamos fazendo. Iríamos chegar até o Pacífico e, depois disso, seríamos parceiros deles. Então, impediram que JK voltasse em 1965.

E sei do sofrimento do Presidente, porque com ele convivi durante nove anos. Juscelino era um homem bom, que sofreu muito. O sofrimento de Juscelino foi tanto que ficou diabético depois dos 60 anos - uma diabetes de fundo emocional. Vi o sofrimento de Juscelino depois que saiu para o exílio, em 1964. Tentou voltar ao Brasil em 1965, mas o Governo não deixou; então, voltou para o exílio. Em 1967 disse que voltaria ao Brasil e só sairia daqui morto. E ficou de 1967 a 1976. Foi um sofrimento, com muita perseguição. Foi preso, em 1968, no Teatro Municipal. Mandaram-no para um quartel em Niterói e lá ficou. Da. Sara começou a procurá-lo, porque precisava tomar remédios para diabetes e pressão alta. Só depois de três dias conseguiu localizá-lo no quartel. Juscelino ainda ficou ali alguns dias até ir para casa, mas no seu apartamento só Da. Sara poderia ficar com ele. Nem as suas filhas nem os seus genros, Baldomero Barbará e Rodrigo Lopes, poderiam visitá-lo. Juscelino sofria terrivelmente. Passou um péssimo Natal em 1968. Quando chegou o dia 31/12, um amigo, pianista, telefonou-lhe dizendo que tinha conseguido ordem do Secretário da Segurança do Estado do Rio para passar aquela noite com ele. Juscelino ficou feliz. Chamou Da. Sara, colocou o champanhe para gelar e ficou esperando. O relógio marcou 9h30min, 22 horas, meia-noite, e nada. Então começou a xingar, mas no outro dia ficou sabendo que esse amigo havia sido detido, na entrada do seu apartamento, e tinha passado a noite na prisão.

Tudo isso aconteceu com JK, que muito sofreu até que acontecesse aquele trágico acidente sem explicação até hoje. Não vou falar sobre isso, porque fui eu que reabri o inquérito sobre a sua morte e escrevi um livro em que conto a verdade. A Câmara se reuniu e criou uma comissão. Fui o primeiro a depor, mas terminaram dizendo que foi acidente. Se Juscelino não tivesse morrido, teria sido morto pela Operação Condor. Quer dizer, o mesmo que aconteceu com Kennedy nos Estados Unidos aconteceu com Juscelino no Brasil.

Agradeço ao Deputado Wanderley Ávila por esta homenagem que presta ao Presidente Juscelino. Em nome da sua família, agradeço, de coração, também, ao meu amigo Deputado Amílcar Martins.

Ao terminar, Sr. Presidente, aproveito esta oportunidade para ler nesta Casa, para que fique nos anais desta Assembléia, um trecho de um discurso de JK que serve para os dias que vivemos e para o futuro. Depois de Jacareacanga, ele disse o seguinte:

"Não confundo o poder com a violência nem a autoridade com a força bruta, pois isso não é do meu estilo de governar nem da minha natureza humana, antes disposto à compreensão, à generosidade e à mansidão, aos métodos conciliadores e às soluções pacíficas.

Mas não tolero, de modo nenhum, a desordem no meu País nem admitirei qualquer atentado à dignidade do Estado, representado essencialmente na pessoa da autoridade. Para isso, sou e serei intransigente, com a consciência tranqüila de que a luta entre a ordem e a desordem, entre a autoridade e a anarquia é uma luta entre as forças do regresso e as forças do progresso. E sou homem do futuro, e não do passado".

#### Apresentação Musical

O locutor - Convidamos os presentes a ouvirem o coral da Assembléia Legislativa, que, sob a regência de Guilherme Bragança, interpretará as seguintes músicas: "Peixe Vivo", "Amo-te Muito" e "Rosa Amarela".

- Procede-se à apresentação musical.

#### Exibição de Vídeo

O locutor - Neste instante, será exibido vídeo em homenagem a Juscelino Kubitschek.

- Procede-se à exibição do vídeo.

#### Entrega de Placa

O locutor - O Sr. Presidente fará a entrega ao Sr. Serafim Jardim, Presidente da Casa de Juscelino, de placa alusiva a esta homenagem, com os seguintes dizeres: "A homenagem do Poder Legislativo Estadual à memória de Juscelino Kubitschek de Oliveira - homem único, sem paralelo na história de nossa Pátria - pelo seu centenário de nascimento. Autêntico cidadão do mundo, Juscelino construiu, com patriotismo, tenacidade e trabalho, uma era... a Era JK".

- Procede-se à entrega da placa.

#### Lançamento da "Revista do Legislativo"

O locutor - Neste instante, será feito pela Sra. Vera Alice Cardoso Silva, Profa. do Departamento de Ciências Políticas da UFMG, o lançamento da edição histórica da "Revista do Legislativo" sobre a "Era JK".

A Sra. Vera Alice Cardoso Silva - Boa noite. Em nome do Deputado Wanderley Ávila, que preside a Mesa e esta cerimônia, cumprimento a todos os senhores e senhoras, amigos, familiares e admiradores de Juscelino Kubitschek, que estão aqui nesta cerimônia tão comovente. Foi escolhida para apresentar um produto muito bonito e importante da Assembléia Legislativa, uma edição histórica da "Revista do Legislativo" que homenageia o Presidente Kubitschek. Todos terão acesso à revista, na seqüência desta cerimônia.

Mas esta apresentação que tenho a honra de fazer é um momento especial de declaração de um ato muito mais abrangente do que esta cerimônia e as outras que vão se seguir durante esta semana. Esse produto da Assembléia Legislativa, essa edição histórica da "Revista do Legislativo" tem sentido histórico de duas maneiras. Primeiro, porque a revista contém estudos e materiais documentais específicos sobre uma época histórica, a época de Juscelino Kubitschek.

Então, a primeira comunicação de Juscelino pelo rádio está reproduzida na revista, bem como os discursos absolutamente emocionantes e importantes para uma época histórica difícil do nosso País que foram pronunciados, em 1976, por Tancredo Neves, depois do falecimento do Presidente Juscelino, e em 1979, quando esta Casa inaugurou a placa e o retrato comemorativos do novo nome do Plenário, que passou a ser Plenário Presidente Juscelino Kubitschek. Nessa data, os discursos foram pronunciados, em nome do MDB, pelo Deputado Genésio Bernardino e, em nome da ARENA, pelo Deputado Ronaldo Canedo.

Independentemente da coloração política de quem os pronunciou, tais discursos mostram, num tom muito emocionado, o reconhecimento pelo trabalho e pela vida de um homem que, como nos mostrou o Sr. Serafim Jardim, havia sido expurgado da vida pública na época em que a política brasileira fora emascarada, e o Legislativo, calado. Então, essas homenagens e os discursos expressaram bem a angústia de uma época mudada, mas que não tinha perdido os referenciais dos valores democráticos e de uma convivência civilizada, representados por Juscelino Kubitschek.

Enfim, tais discursos foram reproduzidos na revista, e todos os que o lerem - estou certa - vão se emocionar, como nos emocionamos aqui ouvindo o relato final dos anos JK, feito pelo Sr. Jardim.

Todos deverão tomar cuidado com a revista que receberão, guardando-a como um documento histórico importante. O pessoal da Assembléia que a publicou merece um elogio muito especial, pela concepção bonita da revista.

Particularmente, sinto-me honradíssima pela oportunidade de representar uma revista que contém a biografia de Juscelino Kubitschek, a qual escrevi e que também faz parte do "Dicionário Biográfico Mineiro", no período republicano, coordenado pela Profa. Norma de Góes Monteiro, há muitos anos, e publicado em dois volumes por esta Assembléia Legislativa.

Portanto, sob esse prisma, acho que todos temos de parabenizar também a Assembléia pelo empenho que vem tendo não só em preservar a memória dos grandes homens, mas também a de todos os que passaram por esta Casa. Muitas pessoas têm dito, Presidente da Mesa, que precisamos reeditar o Dicionário, que já está esgotado, acrescentando-lhe as novas biografias. Esse cuidado, que só a Assembléia de Minas tem, vale a pena ser preservado.

Estou muito honrada por ter contribuído com a biografia do Presidente Juscelino Kubitschek, que foi republicada pela revista, como parte da homenagem. E quero agradecer a oportunidade de apresentar a revista. Todos, certamente, irão apreciá-la, porque está muito bonita.

Enfim, quero parabenizar a Assembléia pela concepção da revista e por estar realizando esta homenagem, que vai durar muito mais que esta semana e que é um presente muito bonito para os mineiros, que prezam e amam Juscelino Kubitschek. Muito obrigada.

#### Entrega de Troféus

O locutor - Neste momento, a Assembléia Legislativa abre espaço para que a Sociedade Mineira de Agricultura, através do Sr. Divaldo Jardim, seu Diretor, possa prestar sua homenagem a JK. Com a palavra, o Sr. Divaldo Jardim.

O Sr. Divaldo Jardim - Exmo. Deputado Wanderley Ávila, Exmo. Secretário Ângelo Osvaldo de Araújo, a Sociedade Mineira de Agricultura, que, nesta década, completará também 100 anos na luta em favor do produtor rural, o homem do campo, não poderia deixar de participar das homenagens em comemoração do centenário de nascimento do mais completo político brasileiro: Prefeito, Senador, Governador e Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, que terminou seus dias de vida atuando como agropecuarista na Fazenda Santa Júlia, em Luziânia - Brasília.

Assim, a Sociedade Mineira de Agricultura criou o Troféu "Desenvolvimento Juscelino Kubitschek de Oliveira, com os dizeres da única meta que deixou de realizar, por ter sido impedido de voltar à Presidência da República em 1965. E ainda hoje são proféticos seus dizeres para a independência econômica, financeira e social do Brasil: "Cinco anos de agricultura de verdade, cinquenta anos de paz, fartura e prosperidade". Esses troféus serão entregues ao Governador do Estado e à Assembléia Legislativa.

Para proceder à entrega ao representante do Governador, Secretário Ângelo Osvaldo, convidamos o companheiro participante do Conselho Superior da Sociedade Mineira de Agricultura, o ex-Deputado Federal Aécio Cunha.

- Procede-se à entrega do troféu.

O Sr. Divaldo Jardim - Para agradecer à Assembléia Legislativa de Minas Gerais pela oportunidade que deu à Sociedade Mineira de Agricultura, convidamos, para receber o troféu, em nome da Casa, o Deputado Wanderley Ávila.

- Procede-se à entrega do troféu.

#### Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência manifesta às autoridades e aos demais convidados os agradecimentos, pela honrosa presença, bem como ao coral da Assembléia, pela brilhante apresentação, e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião ordinária de amanhã, dia 3, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada é a publicada na edição do dia 3/9/2002.). Levanta-se a reunião.

#### ATA DA 95ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte

Às dez horas e dez minutos do dia vinte e um de agosto de dois mil e dois, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Aílton Vilela, Doutor Viana e João Batista de Oliveira (substituindo este ao Deputado Bené Guedes, por indicação da Liderança do PDT), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Doutor Viana, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Aílton Vilela, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e comunica que, nos termos da Resolução nº 5.204, esta Comissão passa a ser denominada Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte. Comunica, ainda, o recebimento da seguinte correspondência: dos Srs. Adilson Lamounier, Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal, e Adalto Antônio Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Patos de Minas (publicadas no "Diário do Legislativo" em 20/7/2002); Marcelo Rodrigo Barbosa, Coordenador-Geral do PROCON Assembléia, solicitando providências no sentido de apresentar manifestação contrária ao Projeto de Lei nº 6.954/2002, que tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados. O Presidente acusa o recebimento, no 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.621/2001 e informa que, em 13/8/2002, foi designado relator da matéria o Deputado Agostinho Patrús. Passa-se à 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado o parecer pela aprovação, no 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.159/2002 na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Constituição e Justiça (relator: Deputado Doutor Viana). Passa-se à 3ª Fase do Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados os requerimentos dos Deputados Doutor Viana, solicitando seja encaminhado pedido de informação ao Supervisor do Grupo Gestor da ex-MinasCaixa sobre a situação dos mutuários do Sistema Financeiro de Habitação com cobertura do FCVS; e solicitando sejam encaminhados ofícios aos Líderes dos partidos políticos no Congresso Nacional, manifestando o repúdio desta Comissão ao Projeto de Lei 6.954/2002, em tramitação na Câmara dos Deputados; e Maria José Hauelsen, solicitando seja formulada por esta Comissão moção de apoio à manutenção, em Patos de Minas, do núcleo mantido pela CEMIG naquela localidade, para a execução dos serviços de faturamento e arrecadação referente às regiões Noroeste Mineira e do Alto Paranaíba; requer, ainda, seja dada ciência da referida moção à Câmara Municipal de Patos de Minas. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 11 de setembro de 2002.

João Paulo, Presidente - Doutor Viana - Bené Guedes.

#### ATA DA 119ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Direitos Humanos

Às nove horas e quarenta e cinco minutos do dia quatro de setembro de dois mil e dois, comparecem na Sala das Comissões os Deputados João Leite, Márcio Kangussu e Maria José Hauelsen (substituindo esta ao Deputado Edson Rezende, por indicação da Liderança do PT), membros da supracitada Comissão. Estão presentes, também, os Deputados Miguel Martini e Paulo Pettersen. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Márcio Kangussu, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado João Leite, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e comunica o recebimento da seguinte correspondência: ofícios dos Srs. Cel. PM Cláudio Leles Araújo, Corregedor da PMMG, prestando informações relativas ao Requerimento nº 3.169/2002; Cel. PM Jaime Pimentel de Souza, Chefe do Estado-Maior da PMMG, encaminhando esclarecimentos, em atenção ao Requerimento nº 2.861/2001, publicados no "Diário do Legislativo" de 30/8/2002; Sr. Messias de Fátima Corrêa, Delegado Seccional da 10ª Delegacia de Polícia de Ribeirão das Neves, encaminhando, em atenção a solicitação feita pelo Movimento Nacional de Direitos Humanos Central Estadual Contra a Tortura, ofício referente

à apuração do crime contra Lúcia Helena Novais Randt, daquele Município; fax de Rita Hoppe, Berlim, Alemanha, e do Dr. Rolf Künemann, Secretário-Geral da FIAN International Human Rights Organization - Alemanha, onde mencionam o processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica Murta, juntamente com a FEAM, na construção da Barragem de Coronel Murta; carta do bureau do PT de Tarumirim, pedindo providências a respeito de atitude e comportamento de agentes militares e civis daquele Município; informativo do Sr. Frederico dos Santos, Coordenador Nacional de Cooperação e Parceria do Movimento Nacional de Direitos Humanos - Regional São Paulo, referente ao plebiscito da ALCA; carta do Sr. Antônio Carlos Francisco de Souza Vieira, detento da cadeia da DEOESP-BH, pedindo providências a respeito de atitude de policiais militares no que tange a sua pessoa; convites aos membros da Comissão II Encontro Estadual de Familiares promovido pelo Movimento da Luta Antimanicomial, dia 14/9/2002, com o tema "Participando na Construção da Reforma Psiquiátrica"; do Instituto Raul Soares para participarem das "Novas Conferências de Carlo Viganó", nos dias 10 e 11/9/2002, na FUMEC; da FHEMIG para a solenidade de comemoração dos 80 anos do Instituto Raul Soares, dia 6/9/2002; e de Nilda Maria Xavier Pires, Secretária Municipal da Coordenação de Gestão Regional Centro-Sul, para a Primeira Rodada do Orçamento Participativo 2003/2004. Passa-se à 2ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado, em turno único, o Projeto de Lei nº 1.992/2002 (relator: Deputado João Leite), que recebeu parecer por sua aprovação com a Emenda nº 1. Passa-se à 3ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados requerimentos dos Deputados Edson Rezende, com a Emenda nº 1, do Deputado João Leite, em que solicitam audiência pública com as comunidades que serão atingidas pela construção da Barragem de Murta-Jequitinhonha, conforme reivindicação da população local; Durval Ângelo, em que pede audiência pública para discutir a situação de moradores ocupantes de prédios abandonados de propriedade da Empresa ICC; e do Deputado João Leite, em que solicita seja requisitado ao Secretário da Segurança Pública o inquérito policial que apura a morte da jovem Cristiane Aparecida Ferreira e sejam convidados o Delegado da Seccional Sul e o Promotor de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos, para prestarem esclarecimentos a respeito desse assunto. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 11 de setembro de 2002.

Márcio Kangussu, Presidente - João Leite - Bené Guedes.

#### ATA DA 94ª REUNIÃO Extraordinária da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária

Às dez horas e quarenta e cinco minutos do dia quatro de setembro de dois mil e dois, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Mauro Lobo, Ivair Nogueira, Dilzon Melo, Gil Pereira e Rêmoló Aloise, membros da supracitada Comissão. Estão presentes, também, os Deputados Antônio Andrade e Rogério Correia. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Mauro Lobo, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Rêmoló Aloise, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e suspende a reunião para retornar a reunião ordinária da Comissão, até que a Comissão de Administração Pública aprecie a matéria objeto da reunião extraordinária. Reabertos os trabalhos, a Presidência informa que o Projeto de Lei nº 1.416/2001 não fora apreciado pela Comissão anterior, o que impede sua apreciação pela Comissão. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião extraordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 11 de setembro de 2002.

Mauro Lobo, Presidente.

#### ORDEM DO DIA

Ordem do dia da 96ª reunião ordinária da comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais, a realizar-se às 15 horas do dia 17/9/2002

##### 1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

##### 2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 5/99, do Deputado Sávio Souza Cruz.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 2.206/2002, do Deputado Ivo José; 2.230/2002, do Deputado Amílcar Martins.

Requerimentos nºs 3.460 e 3.461/2002, da Comissão de Turismo, Indústria e Comércio.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

#### COMUNICAÇÕES DESPACHADAS PELO SR. PRESIDENTE

##### COMUNICAÇÕES

- O Sr. Presidente despachou, em 11/9/2002, as seguintes comunicações:

Do Deputado Wanderley Ávila, notificando o falecimento do Sr. José Neris Santana, ocorrido em 30/8/2002, em São Francisco. (- Ciente. Oficie-se.)

Do Deputado Wanderley Ávila, notificando o falecimento do Sr. Antônio Lúcio Maurício da Silva, ocorrido em 7/9/2002, em Betim. (- Ciente. Oficie-se.)

Do Deputado Sebastião Costa, notificando o falecimento do Sr. João Bello de Oliveira, ocorrido em 10/9/2002, em Carangola. (- Ciente. Oficiase.)

## MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 10/9/2002, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, observadas as disposições contidas na Resolução nº 5.100, de 29/6/91, e no artigo 5º da Resolução nº 5.132, de 31/5/93, c/c o artigo 6º da Resolução nº 5.090, de 17/12/90, bem como na Lei nº 9.532, de 30/12/87, aplicada nesta Assembléia Legislativa por força do artigo 21 da Lei nº 9.592, de 14/6/88, à vista do disposto na alínea "c" do inciso III do artigo 36 da Constituição do Estado de Minas Gerais, no § 2º do artigo 3º da Emenda à Constituição Federal nº 20, de 15/12/98, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, com proventos proporcionais ao tempo de serviço, a partir de 19/8/2002, José Maria da Silva, ocupante do cargo em comissão de recrutamento amplo de Secretário de Gabinete II, do Grupo Específico de Apoio às Atividades de Representação Político-Parlamentar do Quadro de Pessoal desta Secretaria, conforme a sua situação funcional em 16/12/98, data de publicação da Emenda à Constituição Federal nº 20, de 15/12/98, com proventos taxados no cargo que exerce.

Nos termos do inciso VI, artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, observadas as disposições contidas na Resolução nº 5.100, de 29/6/91 e no artigo 5º da Resolução nº 5.132, de 31/5/93, c/c o artigo 6º da Resolução nº 5.090, de 17/12/90, bem como na Lei nº 9.532, de 30/12/87, aplicada nesta Assembléia Legislativa por força do artigo 21 da Lei nº 9.592, de 14/6/88, à vista do disposto na alínea "a" do inciso III do artigo 36 da Constituição do Estado de Minas Gerais, no § 2º do artigo 3º da Emenda à Constituição Federal, nº 20, de 15/12/98, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, com proventos integrais, a partir de 2/9/2002, Maria Raimunda Teixeira, ocupante do cargo em comissão de recrutamento amplo de Secretário de Gabinete, do Grupo Específico de Apoio às Atividades de Representação Político-Parlamentar do Quadro de Pessoal desta Secretaria, com proventos taxados no cargo ora exercido, e conforme a sua situação funcional em 16/12/98.

### TERMO DE RESCISÃO AMIGÁVEL

Credenciante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciado: Luiz Antônio de Freitas Cardoso. Objeto: prestação de serviços de assistência médica. Objeto deste aditamento: rescisão amigável. Vigência: a partir da assinatura.

### Aviso de Licitação

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 57/2002

CONVITE Nº 37/2002

Objeto: aquisição de medicamentos. Licitante desclassificada: Suzana Ferreira Luna Batista. Licitante vencedora: Farmácia Santa Marta Ltda.